



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

TRABALHO FINAL

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DOS PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ABANDONO ESCOLAR:
CASO DOS ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
SECUNDÁRIA DE SABIE- DISTRITO DE MOAMBA, MAPUTO PROVÍNCIA,**

Elsa da Graça Celestino Anacua

Maputo, Novembro 2020

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DOS PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ABANDONO ESCOLAR: CASO DOS
ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA
DE SABIE, DISTRITO DE MOAMBA, MAPUTO PROVÍNCIA**

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Epígrafe

O problema do abandono é universal. Muito vincado no nosso país como todos sabemos. Grave porque o nosso país tem desfrutado de condições invejáveis para minorar a sua expressão e os seus efeitos (fundos comunitários para educação, formação e fins sociais, por exemplo), o que revela ineficiência. Mais grave ainda porque é um problema que, mesmo ressalvando que não há determinismos em educação, pode comprometer o desenvolvimento das pessoas, das comunidades e do país, (Canavarro, 2007).

Declaração de Honra

Declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de um outro qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha pesquisa e das orientações do meu supervisor, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Maputo, Novembro 2020

Dedicatória

Dedico este trabalho, à toda família Anacua, em particular aos meus entes queridos pais, Celestino Anacua e Isabel Paulo Martins em memória (que Deus os tenham), por me terem trazido ao mundo e pelo sacrifício por ele, prestado durante toda a minha infância até a data da sua partida. Eles apostaram na educação como única via para o meu desenvolvimento e bem-estar.

Aos meus irmãos, pela força e apoio que me deram durante a formação.

Agradecimentos

Antes de mais, agradeço Aos meus pais, Celestino Anacua e Isabel Paulo Martins, por me terem trazido ao mundo, pelos ensinamentos da vida e pela educação que me proporcionaram. Graças a eles, eu hoje me tornei uma mulher madura. Eles são a minha fonte de inspiração em todos os momentos da minha vida, (Em memória).

Às minhas irmãs Rosa Anacua e Julieta Anacua pelo carinho e amor que me dedicaram e me dedicam em todos os momentos, com elas sei que estarei sempre protegida. Ao meu cunhado Abdul, que tudo fez para que eu fosse capaz de ser bem-sucedida nos meus estudos.

À Minha cunhada Letícia, pelo carinho e conforto que me proporcionou e me proporciona, sempre que sinto necessidade da sua ajuda.

Aos meus irmãos, Carlitos Anacua, Victor Anacua, Dérçio Anacua, Celestino Martins, Abel Anacua, agradeço pelo incentivo prestado durante meu percurso na Universidade e na vida familiar.

Aproveito agradecer e render homenagem à minha ente querida irmã que, em vida, respondia pelo nome de Esmeralda, ela, na companhia dos outros já mencionados, tanto me encorajava para dar continuidade a minha carreira estudantil, que a sua alma descanse em paz!

Aos meus sobrinhos Satuma, Sumaira, Mimi, Hailton, Yonokson, Esperança, Bruna, Delcia, Ashiley e Jéssica, o meu obrigado pelo calor da vossa companhia.

Agradeço ao meu supervisor Prof. Doutor Carlos Mussa, pela disponibilidade, paciência, ensinamento, dedicação na orientação da efectivação deste estudo

Agradecimentos especiais a todos docentes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pelos ensinamentos que me transmitiram, estes me serão úteis para toda vida.

Particularmente, agradeço aos que acreditaram em mim, meus amigos Rita Tomo, Melita, Hadassa, Artur Charles, Bruno, Natalício, Meque, Tomás e Jossias, pela força e pelo apoio material que me disponibilizaram durante o tempo da minha pesquisa, ao longo da elaboração desta monografia.

Agradecimento especial aos meus colegas Estêvão e Bruno Gimo pela ajuda incondicional na componente técnica do trabalho.

Lista de Abreviaturas e Siglas

AE	Abandono Escolar
FACED	Faculdade de Educação
ESS	Escola Secundária de Sábie
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PNUD	Programa das Nações unidas para o Desenvolvimento
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1. Caracterização da amostra</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 2. Práticas socioculturais que influenciam no abandono escolar.....</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 3. Tipo de educação que mais gosta.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 4. Causas do abandono escolar.....</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 5. De quem foi a decisão de abandonar a escola.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 6. Como está sendo a reinserção.....</i>	<i>31</i>

Resumo

Partindo do pressuposto de que o ser humano é portador de rituais e valores próprios da sua comunidade, considerando sua inserção social, este trabalho analisa as práticas socioculturais de pais e/ou encarregados de educação para aferir sua influência no abandono escolar dos alunos. Especificamente, o estudo visou colher as percepções de alunos, pais e encarregados de educação em relação ao abandono escolar. A pesquisa é de natureza qualitativa-quantitativa. Como instrumento de recolha de dados foi utilizado o questionário. A técnica de análise de dados se baseou na análise de conteúdo. O estudo concluiu que na Escola Secundária de Sábie, trimestralmente, se verificam casos de abandono escolar dado ao impacto das práticas socioculturais dos pais e/ou encarregados de educação, cujos filhos estão inscritos naquela escola. A escola localiza-se numa zona onde há predominância de práticas socioculturais, tais como: ritos de iniciação, união prematura; trabalho manual (como machamba e venda de carvão). Devido a situação socioeconómica de pessoas que residem na zona estudada, localizada no meio rural, os pais e/ou encarregados de educação não apostam na educação formal como chave para o desenvolvimento integral dos seus filhos. Como consequência, eles envolvem-se em trabalhos manuais, aparentemente eficazes, e com ganhos financeiros de carácter imediato. Diferentemente, a educação formal é necessária para assegurar um futuro mas promissor.

Palavras-chave: Escola; Abandono escolar; Práticas socioculturais

Índice

Declaração de Honra	I
Dedicatória.....	II
Agradecimentos.....	III
Lista de Abreviaturas e Siglas	IV
Resumo.....	VI
CAPÍTULO I.....	1
1.1 Introdução	1
1.2 Problema.....	4
1.3 Objectivos do Trabalho	5
1.3.1 Objectivo geral	5
1.3.1 Objectivo específicos.....	6
1.4 Perguntas de pesquisa.....	6
1.5 Justificativa.....	6
CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1. Quadro Conceptual.....	8
2.1.1 Abandono.....	8
2.1.2 Escola	8
2.1.3 Abandono Escolar	8
2.1.4 Práticas socioculturais	9
2.2 Práticas Socioculturais que Influenciam o Abandono Escolar	10
2.3 Modelo de Abordagens Teóricas do Abandono Escolar.....	12
2.4 Estratégias de Prevenção do Abandono Escolar	13
2.5 Abordagem da ocorrência e influência das práticas socioculturais no abandono escolar .	14
2.6 Consequências do Abandono Escolar	16
CAPÍTULO III METODOLOGIA	19
3.1 Descrição do Local do Estudo	19
3.2 Natureza da pesquisa	19
3.3 População e Amostra	20

3.4 Métodos de procedimento	21
3.5 Instrumento de recolha de dados.....	22
3.5.1 Questionário	22
3.5.2 Análise documental.....	22
3.5.3 Procedimentos de recolha de dados.....	22
3.6 Observância de questões éticas	23
3.7 Constrangimentos	23
3.8 Limitações do estudo.....	23
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
CAPÍTULOS V CONCLUSÃO E SUGESTÕES	32
5. Sugestões	33
CAPÍTULO VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS.....	37
APÊNDICE.....	38

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

O abandono escolar é um fenómeno social cujas repercussões são negativas, não só na vida do indivíduo, por falta de competências pessoais e de qualificação para a vida profissional, mas também no que concerne ao desenvolvimento socioeconómico do país dado que resulta na existência de pessoas necessitadas e desempregadas.

Ao reflectir sobre a questão do abandono escolar, Duclos (2006) diz que este fenómeno é relativo à desistência de frequência da escola por parte dos jovens, quando estes ainda se encontram em idade de a frequentar, devido ao atraso escolar e à desmotivação, à falta de apoio tanto na família como na escola, bem como em certos aspectos do sistema de ensino.

Na tentativa de compreender o perfil de indivíduos que mais abandonam a escola, Monteiro (2009) refere que o abandono escolar ocorre mais entre os adolescentes e jovens cuja situação socioeconómica é baixa. A motivação está por vezes comprometida nos jovens cujos próprios pais também tiveram dificuldades de aprendizagem ou que não se adaptaram à cultura escolar.

Um estudo realizado por Duclos (2006), conclui que no primeiro ciclo do ensino secundário, há muitos alunos que não têm apoio parental para a realização das tarefas escolares. Os pais deixam bruscamente de os apoiar nas actividades de aprendizagem, porque crêem favorecer assim a sua autonomia. Outros pais se sentem excedidos pelas exigências deste nível de ensino. Outros ainda se sentem aliviados por já não terem de assumir esse apoio educativo. Em alguns casos, os pais abandonam essa tarefa antes de os filhos desistirem da escola. Alguns alunos afirmam que não sentem que o meio escolar é o seu lugar, devido às grandes diferenças culturais e educativas existentes entre a escola, a família e o seu grupo social.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a uma família com pai e mãe, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive num contexto monoparental; o aluno é órfão; o aluno vive num lar conflitual; o aluno vive com outros familiares. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos para a aprendizagem, não oferecem à criança os recursos suficientes, quer materiais quer emocionais ou afectivos capazes de os levar a escola.

Segundo Dias, Matos e Silva (2009), o abandono à escola é resultado da conjugação de várias

dimensões que interagem e se conflituam no interior dessa problemática. Estas dimensões são de ordem política, económica, cultural e de carácter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconómicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

A partir da abordagem acima, elaborou-se o presente trabalho. O objecto de estudo incide sobre as práticas socioculturais que progressivamente são transmitidos de geração em geração. Algumas dessas práticas podem ter influência na vida escolar, por exemplo, os ritos de iniciação pode influir no rendimento escolar se estes ocorrerem em colisão com o calendário escolar.

Duarte (2015) descreve que os ritos de iniciação embora sejam bons, no sentido em que, a partir deles se molda o indivíduo, com valores morais. Ao mesmo tempo, eles têm um impacto negativo para a educação, uma vez que os pais e encarregados de educação submetem os filhos aos ritos no tempo lectivo, o que concorre para elevados índices de desistências nas escolas.

No que concerne a estrutura do trabalho, a mesma seguiu as normas do modelo APA vigente na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane, UEM. No I Capítulo referente a introdução, problema de pesquisa; objectivos da pesquisa; perguntas de pesquisa e justificativa.

No II Capítulo, apresenta-se à revisão de literatura usada no trabalho, tendo em conta a diversidade teórica em relação à problemática do abandono escolar. Especificamente, este capítulo aborda os seguintes aspectos: Um breve esclarecimento do conceito de AE; Definição dos conceitos acerca das práticas socioculturais e Práticas socioculturais que influenciam o abandono escolar; Descrição dos Modelos de Abordagens Teóricas sobre o Abandono Escolar; Estratégias de prevenção do abandono escolar; Abordagem da ocorrência e influência das práticas socioculturais no abandono escolar; Consequências do Abandono Escolar. O III capítulo apresenta os procedimentos metodológicos usados para a realização do trabalho: Descrição do Local do Estudo; Natureza da Pesquisa; População e Amostra; Tipo de Pesquisa; Método de Procedimento; Instrumentos de

Recolha de Dados; Procedimentos na Recolha de Dados; Observância de Questões Éticas; Constrangimentos na recolha de dados e Análise e Tratamento dos Resultados. O IV Capítulo é referente a apresentação e análise de dados e finalmente o V capítulo, descreve as conclusões e recomendações do estudo.

1.2 Problema

O problema estudado neste trabalho tem a ver com o abandono escolar de alunos que frequentam o I ciclo do ensino secundário geral na Escola Secundária de Sábie (ESS). A temática do abandono escolar é discutida em diferentes vertentes, em muitos estudos, havendo reflexões e preocupações, tanto por parte dos governantes quanto de investigadores das Ciências da Educação, bem como de todos os actores que intervêm no processo educativo. Os pais e encarregados de educação, professores e alunos encontram-se no centro desta discussão.

Um estudo realizado por Gaspar (2009) conclui que é notório e significativo o abandono escolar de muitos alunos, principalmente no 2º ciclo de escolaridade. Ao longo do seu estudo, este observou que os alunos abandonam a escola na procura de ocupações precárias, necessidade urgente de sair da rotina imposta pela escola, de regras e exigências intelectuais e procura de liberdade e satisfação de ter um trabalho remunerado, seguindo pela primeira vez as suas próprias regras de assiduidade e produção.

Ainda de acordo com a autora anteriormente citada, o perfil dos alunos em risco de abandono escolar caracteriza-se por um atraso escolar significativo, ausência de ambições académicas, falta de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições quanto ao mundo do trabalho. Estes alunos são, geralmente, mais velhos que os colegas do mesmo nível de ensino, não são apoiados pela família, vivem num meio familiar intelectualmente desfavorecido e, conseqüentemente, têm um rendimento escolar insuficiente. Nos alunos que abandonam a escola se incluem em maior número as raparigas.

A decisão de abandonar os estudos é uma manifestação da crise de adolescência que algumas alunas vivem intensamente. Num contexto de valorização de excelência e de culto do elitismo, os jovens com dificuldades de aprendizagem ou pouco motivados não encontram o seu lugar. Assim, o atraso escolar gerado por dificuldades de aprendizagem e pela desmotivação, a falta de apoio tanto no plano familiar como na escola, bem como certos aspectos do sistema de ensino no secundário, surgem como as principais causas do abandono escolar, (Duclos2006).

Jorge (2007) considera que os motivos de abandono escolar mais apontados pelos alunos para não continuarem a estudar são: a vontade própria; estar cansado de estudar; querer ser

independente; a dificuldade de ingressar no ensino superior e dificuldades financeiras, o que leva a concluir que o abandono escolar se deve a pouco interesse pelos estudos e a causas de natureza económica e de acesso ao próprio ensino.

Por seu turno, Faria (1999) afirma que a falta de meios económicos expõe os sujeitos à incontabilidade, o que conduz à redução de respostas voluntárias perante os eventos e, em última instância, ao “abandono aprendido” Assim, a pobreza não se resume apenas na falta de meios económicos, sendo também um problema individual de mestria, dignidade e auto-estima.

Saavedra (2001) concorda que os alunos das classes sociais mais desfavorecidas têm uma atitude negativa face à escola, pouca motivação e dificuldade em realizar com sucesso as tarefas propostas. Seguindo esta lógica a classe social é frequentemente considerada como podendo criar situações de risco, quando é baixa, porque grande parte das crianças provenientes de meios socioeconómicos e culturais desfavorecidos têm ambientes familiares intelectualmente pouco estimulantes.

Da literatura consultada percebe-se que o abandono escolar é um fenómeno que se manifesta sobretudo nas zonas rurais dada a existência de maior número de pessoas desfavorecidas comparativamente ao meio urbano. Conforme descreve PNUD (2013) o abandono escolar ocorre especialmente nas zonas rurais, onde a desistência e abandono das raparigas da escola para fins matrimoniais ou para a prestação de trabalhos domésticos continuam sendo prática corrente.

O presente trabalho pretende analisar as práticas socioculturais que influenciam a prevalência desta realidade social. Dos dados recolhidos na ESS no âmbito do estudo exploratório, percebemos que anualmente tem havido frequentes casos ou situações relativo ao abandono escolar, daí que levantamos a seguinte pergunta de partida: Em que medida as práticas socioculturais de pais e encarregados de educação influenciam no abandono escolar dos alunos da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província?

1.3 Objectivos do Trabalho

1.3.1 Objectivo geral

- ✓ Analisar as práticas socioculturais de pais e encarregados de educação que influenciam no abandono escolar no seio dos alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província

1.3.1 Objectivo específicos

- ✓ Identificar as práticas socioculturais de pais e encarregados de educação que influenciam o abandono escolar no seio dos alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província;
- ✓ Discutir as percepções dos alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie em relação ao abandono escolar, Distrito de Moamba, Maputo Província
- ✓ Descrever como práticas socioculturais de pais e encarregados de educação influenciam o abandono escolar no seio dos alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província

1.4 Perguntas de pesquisa

- ✓ Quais são as práticas socioculturais de pais e encarregados de educação que influenciam o abandono escolar em alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província?
- ✓ Que percepções os alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie têm em relação ao abandono escolar, Distrito de Moamba, Maputo Província?
- ✓ Como ocorre a influência das práticas socioculturais de pais e encarregados de educação no abandono escolar dos alunos do I ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província?

1.5 Justificativa

Abordar a influência das práticas socioculturais no abandono escolar constituiu um dos interesses pessoais dado ao facto de, durante a frequência do ensino secundário, de forma directa e indirecta, a autora constatou casos relativo ao abandono escolar envolvendo sobretudo pessoas do género feminino.

Neste contexto, a formulação do tema proposto neste estudo: *Análise da influência de práticas socioculturais dos pais e encarregados de educação no abandono escolar: Caso dos alunos*

do 1º ciclo do ensino secundário da Escola Secundária de Sabie, Distrito de Moamba, Maputo Província prende-se da necessidade de pretender analisar os factores do abandono escolar no contexto educativo moçambicano. Da literatura consultada, a autora apercebeu que este fenómeno se regista com maior incidência, sobretudo nas zonas rurais devido a predominância do impacto das práticas socioculturais, daí que a razão ter privilegiado uma zona rural.

O interesse de abordar a temática do abandono escolar ao nível do ensino secundário deriva do facto de muitos estudos considerarem o abandono escolar como um fenómeno que só actua no ensino obrigatório, daí que neste trabalho procurou discutir-se este tema tendo como foco o ensino secundário. A particularidade deste estudo insere-se na abordagem do tema envolvendo os alunos que, por um tempo, haviam abandonado a escola e por outro, retomado. Esta perspectiva permite avaliar a reinserção do aluno.

Quanto à escolha da Escola Secundária de Sábie, Maputo Província, Distrito de Moamba como local do estudo deveu-se ao facto de, após a realização do estudo exploratório, que teve como objectivo identificar e descrever a existência de casos de abandono escolar, houve motivação para realizar esta pesquisa por estar ciente de que o trabalho contribuirá no sentido de minimizar este mal que vem afectando o sistema educativo moçambicano em geral e, em particular, a Escola Secundária de Sábie.

CAPÍTULO II REVISÃO DA LITERATURA

Tendo em vista melhor entendimento acerca da problemática do abandono escolar no contexto educativo e em particular no ensino secundário, importa, a priori; explorar o que já foi estudado por outros pesquisadores. Neste sentido, o presente capítulo apresenta um breve esclarecimento do conceito de AE; Práticas socioculturais; Práticas socioculturais que influenciam o abandono escolar; Modelos/Abordagens Teóricas do Abandono Escolar; Estratégias de prevenção do abandono escolar; Abordagem da ocorrência e influência das práticas socioculturais no abandono escolar; Consequências do Abandono Escolar

2.1. Quadro Conceptual

Definição de conceitos chaves

2.1.1 Abandono

Segundo a Comissão Intersectorial de Reinserção Educativa (2006) abandono é um processo de alheamento paulatino de um espaço quotidiano – como é a escola – que implica o abandono de certos rituais pessoais e familiares que incidem no desenvolvimento da identidade e na projecção pessoal de uma criança. No âmbito educativo, Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994) consideram que abandono ocorre quando um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado, por outras razões que não sejam a transferência da escola ou morte.

2.1.2 Escola

Canário (2002) define a escola como uma instituição que a partir de um conjunto de valores tornou-se uma “fábrica de cidadãos”. Este autor ressalta que, historicamente, a escola desempenha o papel de ser unificadora cultural e política. Para Saviani (1984), escola é o lugar de socialização do saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. A escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular”.

2.1.3 Abandono Escolar

De acordo com Mendes (2006), o abandono escolar é um processo que não acontece de forma rápida ou imediata, tem causas que se vão arrastando ou agravando e que com o tempo

acabam por provocar a saída do sistema de ensino. Entretanto, para Estêvão e Álvares (2013), o abandono escolar é um processo e uma boa parte dos alunos em situação de abandono escolar encontra-se na escola e não fora dela, vivendo situações de insucesso reiterado, procurando aproveitar o que na escola mais apreciam, distantes de processos de aprendizagem de conteúdos formais.

Gaspar (2009) salienta que o abandono escolar é, em muitos casos, fruto de uma incompatibilidade entre o contexto escolar e os alunos, que se rejeitam mutuamente, e também fruto das expectativas das próprias crianças e adolescentes, que preferem uma afirmação e integração pessoais pela via do trabalho, não reconhecendo grande mérito à escola.

Já Santos (2010), no seu estudo “Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa”, concebe o abandono escolar como um problema do domínio da conduta de um indivíduo e se traduz na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. O autor acrescenta que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola. O autor afirma ainda que a saída antecipada da escola põe em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação para a vida activa que o aluno se nega a reconhecer.

Confrontando as definições dos autores supracitadas nota-se que, ambos são unânimes em encarar o abandono escolar como uma ilustração de um processo longo que é derivado de uma série de pressupostos, isto é, a questão do abandono escolar não se trata de algo que ocorre de forma brusca ou repentina mas sim é o culminar da associação de um conjunto de factores socioeconómicos, políticos e até cultural.

2.1.4 Práticas socioculturais

Segundo Manuel (s/d) as práticas culturais são conjuntos de hábitos e costumes que caracterizam um determinado grupo de indivíduos de acordo com o meio social no qual estão inseridos. As tais práticas podem ser manifestadas através do agir, pensar e vestir. Por seu turno, Damatta (1997) define as práticas sociais como sendo costumes e hábitos imemoriais, frequentemente especializados ou naturalizados, que guiam a imaginação bem como as ideias daquilo que uma população afirma que deve ser.

Confrontando as duas definições supracitadas, ambos autores definem as práticas

socioculturais a partir dos hábitos e costumes de pessoas que se encontram inseridas numa comunidade concreta e que sem assimilar tais hábitos e costumes dificilmente podem se inserir socialmente.

2.2 Práticas Socioculturais que Influenciam o Abandono Escolar

Benavente, et al (1994) afirmam que os estudos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas segundo os países, regiões, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares. Em conformidade com Benavente e tal (1994), Marshall (2003) e Rumberger e Lim (2008) consideram que os factores que estão na origem do abandono escolar são agrupados em dois grupos interpretativos, cuja ênfase está em variáveis de índole intra-escolar e extra-escolar. Os factores intra-escolares estão relacionados com os problemas de conduta, o baixo rendimento escolar, o autoritarismo docente e o adulto centrismo, entre outros factores, que seriam as principais causas que desencadeiam o abandono escolar.

Os estudos acima referidos classificam as causas do abandono escolar em categorias de factores. Factores individuais ou sociais: rendimento escolar; baixo grau de auto-estima; certos tipos de comportamento como, absentismo, faltam de motivação que podem ser anunciadores do Abandono Escolar. A preparação inicial do aluno, também aparece como uma das causas. Factores escolares: a estrutura da escola assim como algumas práticas da escola influenciam na desistência do aluno; factores do sistema educacional onde existe o costume de reprovar alunos e a falta de ensino vocacional.

As situações mais frequentes de abandono estão associadas aos fracassos e repetências. Na perspectiva de Benavente et al (1994) enumeram-se as seguintes causas de abandono:

a) Integração/relacionais: Falta de interesse e motivação; Aborrecimento; Idade (sentem-se muito velhos em relação aos colegas); Problemas com os professores; Problemas com os colegas e funcionários; Inadaptação à escola; Interesse por outras actividades; Maus resultados;

b) Familiares: Responsabilidades e problemas familiares; Nível de instrução considerado suficiente para a actividade profissional; Problemas financeiros (necessidades económicas); Necessidade de começar a trabalhar;

Jesus (2016) realça que algumas famílias atribuem pouca importância às actividades intelectuais e privilegiam as actividades manuais e as actividades desportivas. Assim, muito difícil, para essas famílias transmitirem à criança o gosto pelo estudo e incitarem a aprender

matérias escolares abstractas.

Silva (2003) refere a linguagem utilizada pela escola como factor de afastamento dos pais dos alunos, que não se envolvem nem participam. As famílias apenas são capazes de transmitir as competências e os capitais que possuem. Daí que a escola, pelo facto de não adequar os seus modos de ensino aos padrões de cultura de origem das famílias, reproduz as desigualdades sociais e selecciona para o prosseguimento dos estudos apenas os que aprenderam a descodificar o discurso escolar, no quadro familiar. Os resultados escolares estão fortemente influenciados pela aquisição precoce de hábitos de leitura, sendo que esses hábitos predominam nas famílias mais escolarizadas.

As dificuldades no acesso ao transporte, concorreu para o abandono escolar, razões de ordem física (saúde) e social (gravidez, casamento) e várias causas simultâneas (Gaspar e Diogo, 2012). Os autores que abordaram o abandono escolar privilegiam uns factores ou outros, diferentes causas ou razões, e situam-nos em contextos sócio históricos. No entanto, existem outros estudos que interrogam também as responsabilidades da escola na produção do abandono escolar e apontam necessárias transformações; outros ignoram o seu papel, centrando-se quer nos jovens e nas suas características, quer na família e na comunidade.

Para Duclos (2006), o interesse pela escola e pelos conteúdos escolares depende, em grande parte dos valores vinculados pelo meio familiar. Se os pais raramente lêem, não têm qualquer vivência intelectual e se interessam pouco pelas actividades escolares dos seus educandos, estes tendem a proceder da mesma forma. Neste sentido, a motivação pela aprendizagem depende, frequentemente, da qualidade da relação que a criança mantém com os pais. Quando há uma convivência salutar entre pais e filhos, e quando a relação é enriquecedora, o aluno adopta os valores a que a família atribui importância.

Mendes (2006), no seu estudo conclui que os principais factores do abandono escolar residem na falta de condições económicas, sociais e culturais dos alunos e encarregados de educação, bem como nas condições da escola e no desempenho dos professores. O abandono escolar é percebido como um fenómeno que não acontece por acaso, o que demonstra a possibilidade de intervenção e inclusive, de prevenção (Benavente, 1994). Neste sentido, seguidamente o trabalho versa acerca dos modelos/abordagens teóricas e as estratégias com vista a prevenção de abandono escolar.

2.3 Modelo de Abordagens Teóricas do Abandono Escolar

Castro (2010) apresenta alguns modelos que procuram explicar o AE. Dois modelos de Finn: o modelo do auto estima frustração e o modelo da participação identificação. Para o autor, o modelo da auto estima frustração se baseia no pressuposto de que o insucesso escolar pode conduzir a uma redução da auto-imagem, que por sua vez leva a problemas de comportamento e a uma oposição por parte dos jovens em relação à escola, que também podem ser causados pela influência negativa dos pares, o que provoca um insucesso escolar e uma reactivação do ciclo que culminará no abandono escolar. (Ferreira, 2006 citado por Castro, 2010, p. 13)

O modelo da participação - identificação também conhecida de Finn define que *a qualidade de ensino e as capacidades dos indivíduos influenciam o sucesso escolar obtido*. (Ferreira, 2006 citado por Castro, 2010, p. 13) Tal sucesso leva a uma maior identificação dos alunos com a escola, conduzindo a um maior envolvimento nas actividades escolares.

Quando este envolvimento na escola não acontece e não existe apoio em casa, a probabilidade de maus resultados escolares aumenta, tornando a identificação e participação na escola ainda mais difíceis.

Outro modelo apresentado por Castro (2010) é o proposto por Peck e Kaplan em 1997. Este modelo defende que os indivíduos se comportam de forma a minimizar as experiências negativas e maximizar as experiências positivas. Desta forma, *o aluno que experimente uma perda de auto-estima após a obtenção de más notas irá reagir de forma a atenuar os seus laços com a escola, uma vez que esta lhe trouxe estes sentimentos negativos*. (Sousa, 2003 citado por Castro, 2010, p.13).

Importa destacar a existência actual de três abordagens que influenciam a forma como é construído o conceito de AE. Tal como reconhecidas por Castro (2010,p. 5), são elas: a abordagem psicossocial, que *considera o abandono escolar como sendo um problema do domínio da conduta do individuo*; a abordagem do abandono não concretizado, que se refere a situações de abandono potencial de *jovens que já começaram a perder o interesse pela escola e que só estão à espera de uma oportunidade para deixarem de a frequentar*; e, finalmente, a abordagem sistémica, que concebe o AE como *um conjunto de saídas antecipadas do sistema escolar*. O autor finaliza a sua explanação afirmando que na abordagem sistémica são incluídos dois *fluxos*: o fluxo dos alunos que têm completado com êxito o ano escolar, não continua os estudos; e o fluxo dos alunos que *não tendo completado*

com êxito o ano escolar, não continuam os estudos e não concluem o nível em que se encontram matriculados.

2.4 Estratégias de Prevenção do Abandono Escolar

Existem vários teóricos que se debruçam sobre as estratégias de prevenção e de intervenção educativa face ao abandono escolar. No entender de Faro (2007) o modo mais eficiente de travar e de combater o Abandono Escolar passa, forçosamente, pela sua prevenção, criando estruturas e bases que motivem os jovens a manter-se na escola e a concluir o percurso escolar pré-definido. É, portanto, necessário identificar os factores geradores do Abandono Escolar e o grupo alvo deste fenómeno, pois só a partir de um conhecimento esclarecido, acerca das causas, e dos indivíduos mais atingidos por ele, é possível prevenir e combater o fenómeno. Conhecer hoje, para agir no futuro, contrariando a tendência actual de remediar.

Béliveau (2006, p. 119) sugere as seguintes estratégias para potenciar a aprendizagem dos alunos com risco de abandono escolar:

- Variar os seus métodos de aprendizagem e combiná-los (observar, escutar, agir);
- Estabelecer relações entre os seus conhecimentos;
- Tomar consciência das suas facilidades e dos seus pontos fracos para se conhecer melhor e adquirir, desta forma, o sentimento de ter um certo poder sobre as suas capacidades de aprendizagem;

E em consonância com Béliveau (2006), Duclos (2006) considera os valores, atitudes e estratégias que permitem garantir uma educação equilibrada tanto em casa como na escola, e evitar o abandono escolar. As estratégias as adoptarem são:

- Apoiar continuamente os estudantes ao longo do seu percurso escolar;
- Evitar emitir juízos de valor a propósito da sua aprendizagem;
- Encorajar regularmente os estudantes para se esforçarem;
- Apaziguar o período dos trabalhos de casa e das lições quando se antecipam conflitos ou resistências;
- Respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um e estimular de forma personalizada;

- Ajudar cada aluno a “aprender a aprender”, ou seja, a adquirir um método de trabalho pessoal, em conformidade com o seu estilo cognitivo;
- Tornar o ensino mais atractivo e fazer com que solicite a participação activa dos alunos;
- Aumentar os recursos profissionais (em ortopedagogia, em ortofonia, em psiceducação, psicologia, etc.) para despistar precocemente as dificuldades persistentes dos alunos e para aplicar as estratégias compensatórias necessárias;
- Humanizar a escola para que se torne um verdadeiro meio de vida que favoreça o sentimento de pertença dos alunos;
- Reduzir o número de avaliações sumativas, visto que geram Stress e que, muitas vezes, ocupam o lugar das actividades de aprendizagem;
- Conceder mais autonomia aos professores e à gestão do tempo de aula;

Faro (2007) realça que o modo mais eficiente de travar e de combater o Abandono Escolar passa, forçosamente, pela sua prevenção, criando estruturas e bases que motivem os jovens a manter-se na escola e a concluir o percurso escolar pré-definido. É, portanto, necessário identificar os factores geradores do Abandono Escolar e o grupo alvo deste fenómeno, pois só a partir de um conhecimento esclarecido, acerca das causas, e dos indivíduos mais atingidos por ele, é possível prevenir e combater o fenómeno. Conhecer hoje, para agir no futuro, contrariando a tendência actual de ‘remediarão’.

2.5 Abordagem da ocorrência e influência das práticas socioculturais no abandono escolar

A origem social é determinada pelo nível cultural e económico da família e, sendo indissociáveis, têm um papel determinante no percurso escolar. Os alunos com mais dificuldades escolares pertencem a grupos sociais mais desfavorecidos, Ferrão (2000).

Na óptica da Mendonça (2006) os alunos que têm sucessivas reprovações e que abandonam a escola durante ou após a escolaridade obrigatória provêm habitualmente de famílias em que o pai desempenha tarefas de carácter manual, quer como operário qualificado, quer como operário indiferenciado. Esta situação é comum nos alunos cujos pais são analfabetos ou possuem um baixo nível de escolarização e que, por consequência, evidenciam o desconhecimento face aos benefícios da escola, uma vez que eles próprios pouco proveitos

tiraram da sua frequência.

Gaspar (2009) faz alusão de que estes alunos são provenientes de famílias economicamente desfavorecidas e as suas expectativas escolares são de curto prazo. Ou seja, desejam completar a escolaridade obrigatória para poder ir trabalhar, ou pelo menos completar o ano que estão a frequentar, uma vez que consideram já estar com a idade mínima obrigatória para abandonarem a escola, o que vem ao encontro das suas expectativas de vida, pois demonstram toda uma necessidade premente de trabalhar.

“Os sujeitos de nível económico baixo quando comparados com os de nível socioeconómico médio e alto, apresentam experiências e resultados escolares, menos positivos, taxas de abandono escolar mais elevadas e percepções negativas da escola e das suas possibilidades de sucesso no contexto escolar,” (Faria, 1999:267).

As relações entre o sistema de ensino e as condições culturais e socioeconómicas das famílias dos alunos poderão constituir-se como um dos factores, uma vez que, segundo alguns estudos nesta área, a escola selecciona os alunos, principalmente a partir do capital cultural das famílias. “Quanto mais selectivamente actuar a escola, mais tenderão os alunos de menores recursos, sobretudo culturais, a abandoná-la precocemente” (Capucha et al., 2009, p. 38).

A partir da abordagem acima, percebe-se que quando a família não tem condições para assegurar um desenvolvimento biológico, psicológico e social, todo o seu crescimento e desenvolvimento podem ser afectados, aumentando a probabilidade do abandono escolar, embora para Guimarães (2010, p. 7), “a família constitui um dos principais contextos de desenvolvimento humano, (...) é, na maioria das vezes, o primeiro ambiente onde a criança inicia o processo de socialização”. Com base nesses pressupostos, depreende-se que quando os alunos não vivem em perfeita harmonia com os valores da família, do contexto social e escolar, não se adaptam activa e produtivamente ao processo de ensino-aprendizagem, desistindo das actividades escolares.

Jesus (2016), concordando com Menezes (2012) afirma que os pais e encarregados de educação desempenham um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interacção entre a família e a escola origina o abandono

escolar, a indisciplina e a violência na escola.

A maior parte das vezes, este mecanismo tende a ser legitimado pela assunção, por parte dos alunos e das suas famílias, de que a culpa é sua. Isto acontece quando a escola transmite saberes de forma idêntica a todos os alunos que a frequentam, não respeitando a heterogeneidade e sem “fornecer as chaves de decifração das linguagens e dos códigos em que esses saberes são transmitidos” (Capucha et al., 2009, p. 38).

2.6 Consequências do Abandono Escolar

Sobre o Abandono Escolar importa ter em mente que não só se trata de um problema da escola e de indivíduos em particular, mas também, de um problema social com consequências para o desenvolvimento do país. Os estudos e reflexões bastante recentes sobre as desigualdades sociais e o papel da educação na sua produção ou superação destacam as consequências económicas, culturais, cívicas e pessoais dos fracos níveis de escolaridade e de saber de muitos cidadãos (Benavente et al., 1994 citada por Vicêncio et al., 2004, p. 17).

A maioria dos autores considera que o Abandono Escolar tem sobretudo consequências ao nível do futuro e do campo de possibilidades dos indivíduos que, por falta de escolarização, se encontra francamente diminuído. Estas contrariedades no futuro prendem-se com uma maior dificuldade de acesso ao mundo do trabalho, acesso a empregos pouco qualificados e precários, geralmente mal remunerados, tornando-se este indivíduo alvo de uma maior vulnerabilidade associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras e que acarreta um aumento da desigualdade e dependências sociais. (Faro, 2006, p.24)

Por seu turno, Moreno (2006) aponta que as elevadas taxas de abandono escolar que actualmente se verificam, para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro. O abandono escolar prejudica a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício lamentável dos jovens. O abandono escolar não é só um problema social e educacional; é simultaneamente um problema económico. Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que abandonam os estudos para atingirem a independência económica há tanto desejada, outros para ajudarem a família nas despesas.

Já o trabalho de Análise da Relação entre o Perfil Psicossocial do Aluno e o Abandono Escolar desenvolvido por Faro (2006) relaciona-se o Abandono escolar com o aumento de risco psicológico, naquela que pode ser considerada uma relação de causa-efeito. Aumenta, assim, o risco de alcoolismo, consumo de substâncias ilícitas.

Deve, ainda, ter-se em conta que alguns dos alunos que deixam a escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência e também a da sua família, normalmente também pouco qualificada. Por outro lado, o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração que pode vir a influenciar as gerações que se seguirem, na medida em que a má experiência dos pais pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

Duclo (2006) e Faria (1999) apontam que dentre as várias consequências negativas resultante do abandono escolar, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais. A maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu autoconceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes. O aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competência dos professores. Para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego jovem ou a precariedade profissional devido à sua “sub-escolarização”.

Moroso (2003) descreve que o abandono escolar provoca consequências nos variados domínios, nomeadamente:

✓ **Física**

Os alunos possuem um auto conceito depreciativo, pois, acham-se feios e sem jeitos; Sentimentos de estigmatização (Auto – desvalorização)

✓ **Emocional**

Os alunos revelam problemas de comportamentos, sentimentos de incompetência, danos de personalidade e de identidade, bem como a ausência de construção de sonhos e projectos

✓ **Social**

Os alunos acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. Ainda, no domínio social, o abandono escolar arrasta consigo consequências que se correlacionam com o uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, com início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, com probabilidade maior de depressão, stress, estilo explicativo pessimista, baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentir, roubar e agredir).

CAPÍTULO III METODOLOGIA

Este capítulo arrola os procedimentos metodológicos usados para a realização do trabalho: Descrição do Local do Estudo; Natureza da Pesquisa; População e Amostra; Objectivo da Pesquisa; Tipo de Pesquisa; Método de Procedimento; Instrumentos de Recolha de Dados; Procedimentos de Recolha de Dados; Observância de Questões Éticas; Constrangimentos e Análise e Tratamento dos Resultados.

3.1 Descrição do Local do Estudo

O estudo decorreu na Escola Secundária de Sábie, localizada no distrito da Moamba, Maputo Província. A mesma se encontra inserida numa zona rural e ao redor das residências, mercearias e uma Escola Primária de Sábie.

De acordo com os dados fornecidos pela escola, o corpo directivo é constituído por um director e uma directora adjunta pedagógica.

O pessoal docente é composto por 12 professores, dos quais 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino e o pessoal não docente é constituído por 5, sendo 2 guardas, 1 secretárias e dois agentes de limpeza. A escola é frequentada actualmente por um total de 500 alunos, dos quais 279 são do sexo masculino e 221 do sexo feminino com idades compreendidas entre 14 e 22 anos de idade.

A escola possui quatro salas de aula distribuídas em um bloco, um gabinete, um da directora e outro do director adjunto pedagógico, uma sala de professores, dois sanitários, um espaço desportivo como campo de futebol.

3.2 Natureza da pesquisa

Para a realização deste trabalho recorreu-se ao uso da pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Malhotra (2001, p.155) diz “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Optou-se pela pesquisa qualitativa porque ela se ajusta ao estudo de fenómenos não quantificáveis para medir sensibilidade, emoções e sentimentos, práticas socioculturais. Mas

por outro, escolheu-se a pesquisa quantitativa uma vez que foi necessário usar os dados estatísticos dos alunos que havia abandonado a escola. Por outro lado, deveu-se ao facto de ser um tipo de pesquisa adequada para a descrição dos resultados em tabelas e ou gráficos.

3.3 População e Amostra

O universo populacional da pesquisa é de 500 alunos correspondentes ao primeiro ciclo do ensino secundário geral. Este é o número de alunos que no segundo trimestre havia abandonado a escola, vide em Anexo 1. Como amostra do estudo, considerou-se 11 alunos. Os mesmos foram seleccionados através da técnica de amostragem não aleatória e utilizou-se à Amostra intencional porque procurou-se colher somente as percepções de alunos que no terceiro trimestre havia retomado à escola. Gil (1999) sustenta que no uso desta amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar.

No que toca aos alunos inquiridos, no total são 11, sendo que 5 são do sexo masculino correspondente a 45,45% e 6 do sexo feminino indicam 54,55%. A faixa etária dos inquiridos varia de 14-22 anos. Conforme ilustra a tabela abaixo, 4 alunos correspondentes a 36,36% e têm 14-17 anos, igualmente, 4 alunos inserem-se na faixa etária dos 17-20 anos e 3 alunos correspondentes a 27,28% têm 20-22 anos. Quanto à distribuição de alunos por classe e tempo de frequência na Escola em alusão, em síntese na tabela abaixo.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	5	45,45%
	Feminino	6	54,55%
Total		11	100%
Idade	14-17 Anos	4	36,36%
	17-20 Anos	4	36,36%
	20-22 Anos	3	27,28%
Total		11	100%
Classe	8 Classe	4	36,36%
	9 Classe	4	36,36%
	10 Classe	3	27,28%
Total		11	100%
Tempo de frequência dos alunos na escola	Menos de 1 ano	0	0,00%
	1 Anos	0	0,00%
	2 Anos	0	0,00%
	3 Anos	5	45,45%
	4 Anos	6	54,55%
Total		11	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

3.4 Métodos de procedimento

Para a elaboração do trabalho, como método de pesquisa utilizou-se o estudo de caso. Yin (2001) afirma que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

3.5 Instrumento de recolha de dados

3.5.1 Questionário

Para o processo da recolha de dados recorreremos ao uso do questionário por ser um instrumento rápido na recolha da informação abrangendo um número elevado de respondentes sem interferência do pesquisador. Conforme argumenta Gil (1999), o questionário garante o anonimato dos respondentes e evita a exposição dos mesmos à influência do pesquisador. Este mesmo autor refere que, as perguntas do questionário podem ser: abertas, fechadas e de múltipla escolha.

O questionário (Apêndice 1) se apresenta em blocos temáticos obedecendo à ordem lógica de elaboração das perguntas, com linguagem compreensível contendo apenas as perguntas relacionadas com os objectivos da pesquisa. Assim, a sua estrutura contém uma introdução na qual são arrolados os objectivos da pesquisa, bem como a garantia de confidencialidade e anonimato do inquirido.

3.5.2 Análise documental

Richardson (1999) diz que a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e económicas com as quais podem estar relacionados. A análise documental foi outro instrumento usado para recolha de dados, e consistiu na análise de documentos fornecidos pela escola como o relatório referente a análise comparativa do aproveitamento de 2017 e 2018 no igual período, (Vide em Anexo 1). Estes documentos ajudaram na identificação do universo populacional e da amostra, desenho do questionário bem como na interpretação dos resultados.

3.5.3 Procedimentos de recolha de dados

O procedimento de recolha de dados obedeceu as seguintes fases:

- Na 1ª fase realizou-se a pesquisa bibliográfica baseada no levantamento teórico e de documentos normativos que abordam sobre educação, desistência e abandono escolar
- A 2ª fase consistiu na realização do estudo exploratório na Escola Secundária de Moamba e Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província, a fim de apurar a existência de casos relativos ao abandono escolar, Anexos 2 e 3

- Na 3ª fase prosseguiu-se com a validação dos instrumentos de pesquisa e o processo de recolha de dados por meio da credencial concedida pelo Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane
- Na 4ª fase incidiu-se na análise e discussão de resultados e a elaboração da redacção final do trabalho

3.6 Observância de questões éticas

Para o processo da recolha de dados na Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província, solicitamos uma credencial na repartição do registo académico da FACED/UEM. A credencial permitiu-nos ser recebidos formalmente e facilitou a informação pretendida. Por outro lado, foi por meio dessa credencial que os elementos da pesquisa, neste caso os alunos aceitaram tomar parte da nossa pesquisa, respondendo as perguntas de forma anónima. Durante ao preenchimento do questionário respeitou-se o anonimato dos respondentes.

3.7 Constrangimentos

- ✓ A literatura encontrada para a realização da pesquisa abordava acerca do abandono e não da desistência escolar facto que determinou a reformulação do tema inicial;
- ✓ Chegado ao local previamente escolhido (Escola Secundária de Moamba), notou-se que o local não era propício para a realização de um estudo inserido no abandono escolar, daí que mudamos o local para a Escola Secundária de Sábie;
- ✓ Dada a distância que separa a escola e das residências dos alunos, embora previamente desejado, não foi possível envolver os pais e encarregados de educação nesse estudo.

3.8 Limitações do estudo

O uso de um único instrumento (questionário) e a não aplicação da entrevista semi-estruturada como instrumento de recolha de dados desse estudo fez com que o questionário não se mostrasse como um instrumento profícuo para identificar, descrever e analisar a influência das práticas socioculturais de pais e encarregados de educação no abandono escolar dos alunos da Escola Secundária de Sábie, Distrito de Moamba, Maputo Província. Por outro lado, o não envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na pesquisa implicou na redução da amostra e no não confronto das respostas apresentadas pelos alunos.

De salientar que como técnicas de análise e tratamento dos resultados utilizou-se o programa estatístico que se designa Statistical Package for Social Sciences.

CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é referente a apresentação e análise dos resultados da pesquisa realizada na Escola Secundária de Sábie. A análise é feita em torno das perguntas de pesquisa confrontando-as com a revisão de literatura.

4.1 Análise dos resultados

Pergunta 1. Das vezes que faltou a escola, foi para:

() Ficar com os irmãozinhos em casa (); Ir ajudar os pais na machamba (); Ir vender produtos dos meus pais no mercado (); Ir produzir carvão vegetal para vender (); gravidez precoce (); Ir fazer meu negócio (); Brincar com os amigos e amigas (); Estive doente; práticas de ritos de iniciação (); Outros motivos ()

A pergunta 1 procurava saber das vezes que faltou a escola, foi para? Como resposta, dos 11 inquiridos, (1) apontou a opção *Ficar com os irmãozinhos em casa*; (1) *Ir ajudar os pais na machamba*; (1) *Ir vender produtos dos meus pais no mercado*; (1) *Ir produzir carvão vegetal para vender* (1) gravidez precoce; (3) Ir fazer meu negócio; (1) Brincar com os amigos e amigas; (2) práticas de ritos de iniciação e (1) outros motivos.

Apesar de o estudo ter sido realizado numa zona rural, através da descrição dos dados ilustrados na tabela 1, nota-se que a componente económica é apontada por muitos inquiridos como sendo a prática cultural que leva com que os alunos optem pelo abandono escolar, conforme descreve Benavente et al (1994) os factores do abandono escolar são os problemas financeiros (necessidades económicas) e a Necessidade de começar a trabalhar.

Por outro lado, o trabalho manual como a ida a machamba e produção de carvão vegetal foram igualmente considerados por 18.18% correspondentes a 2dos inquiridos como sendo as práticas socioculturais que influenciam ao abandono escolar. A respeito desta realidade, PNUD (2013) defende que o abandono escolar ocorre devido aos fins matrimoniais ou para a prestação de trabalhos domésticos.

Dos 11 inquiridos envolvidos na pesquisa, 2 afirmaram que os ritos de iniciação são as práticas socioculturais que mais influenciam no abandono escolar. Duarte (2015) salienta que os ritos de iniciação têm um impacto negativo para a educação, uma vez que os pais e encarregados de educação submetem os filhos aos ritos no tempo lectivo, o que concorre para elevados índices de desistências nas escolas.

Entendemos que apesar de os ritos de iniciação serem fundamentais no que toca a socialização humana, no processo da sua transmissão ocorre a violência psicológica que linguística uma vez que os seus conteúdos são sistematizados somente em sexo e não em idade, e nesse processo ensina-se a assimilarem-se todas práticas socioculturais, numa zona florestal, espécie de um isolamento.

Tabela 2. Práticas socioculturais que influenciam no abandono escolar

Opções	Frequência	Percentagem
Ficar com os irmãozinhos em casa	1	9,09%
Ajudar os pais na machamba	1	9,09%
Vender produtos dos meus pais no mercado	1	9,09%
Produzir carvão vegetal para vender	1	9,09%
Gravidez precoce	1	9,09%
Fazer meu próprio negócio	3	27,27%
Prática dos ritos de iniciação	2	18,18
Outros	1	9,09%
Total	11	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Pergunta 2-

Qual a educação que mais gosta, entre a dos seus pais e familiares e a dos professores na escola?

Ambas educações ()

Com a segunda pergunta pretendia-se saber: Qual a educação que mais gosta, entre a dos seus pais e familiares e a dos professores na escola? Os inquiridos divergiram nas respostas, sendo que 54,55% dos inquiridos correspondentes a6 alunos afirmaram gostar dos dois tipos de educação, isto é, educação dos pais bem como dos familiares e a dos professores. Para além disso, 27,27% dos inqueridos correspondentes a 3inquiridos disseram que gosta da educação que é transmitida pelos professores, ao passo que 2 afirmou gostar da educação transmitida pelos pais.

Tabela 3. Tipo de educação que mais gosta

Variáveis	Frequência	Percentagem
Ambas educações	6	54,55%
A que recebe dos pais e familiares	2	18,18%
A que recebe dos professores na escola	3	27,27%
Total	11	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

A partir dos dados ilustrados na tabela 3, nota-se que os alunos gostam dos dois tipos de educação, aquela que é transmitida pelos pais que no nosso entendimento seria a educação informal e a educação formal que é transmitida pelos professores.

Os inquiridos que afirmaram gostar da educação que é transmitida pelos pais, de acordo com Duclos (2006), deve-se ao facto de no primeiro ciclo do ensino secundário, haver muitos alunos que não têm apoio parental para a realização das tarefas escolares. Os pais deixam bruscamente de os apoiar nas actividades de aprendizagem, porque crêem favorecer assim a sua autonomia. Outros pais se sentem excedidos pelas exigências deste nível de ensino. Outros ainda se sentem aliviados por já não terem de assumir esse apoio educativo.

O autor acima salienta ainda que nem todos os alunos pertencem a uma família com pai e mãe, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive num contexto monoparental, ou o aluno é órfão, ou o aluno vive num lar conflitual, ou o aluno vive com outros familiares. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos para a aprendizagem, não oferecem à criança os recursos suficientes, quer materiais quer emocionais ou afectivos que a tornam capaz de adaptar-se à escola que exige ordem e organização, (idem).

Já Jesus (2016) realça que algumas famílias atribuem pouca importância às actividades intelectuais e privilegiam as actividades manuais e as actividades desportivas. Assim, muito difícil, para essas famílias transmitirem à criança o gosto pelo estudo e incitarem a aprender matérias escolares abstractas.

Pergunta 3- O que te levou abandonar a escola?

Com a pergunta 3 procurava-se identificar os motivos que levaram com que os alunos abandonassem a escola. Como opções, arrolou-se as seguintes: Fraco aproveitamento

pedagógico; condições financeiras e outros. Benavente e tal (1994), Marshall (2003) e Rumberger e Lim (2008) consideram que os factores que estão na origem do abandono escolar são agrupados em dois grupos interpretativos, cuja ênfase está em variáveis de índole intra-escolar e extra-escolar.

As respostas dos inquiridos abarcam os motivos intra-escolares e extra-escolares. Sendo que os 6 inquiridos consideraram a componente “condição financeira” como motivo que, em larga medida, se situa na origem do abandono escolar. Esse motivo relaciona-se com o factor extra-escolar. Na perspectiva de Jorge (2007), os motivos de abandono escolar são: a vontade própria; estar cansado de estudar; querer ser independente; a dificuldade de ingressar no ensino superior e dificuldades financeiras.

Por outro lado, 2 dos inquiridos apontou o motivo relacionado com os motivos intra-escolar, ou por outras, motivos escolares do abandono escolar. Este tipo de motivo se traduz no “fraco aproveitamento pedagógico”. Na óptica de Capucha et al., (2009, p. 38), as relações entre o sistema de ensino e as condições culturais e socioeconómicas das famílias dos alunos poderão constituir-se como um dos factores do abandono escolar, uma vez que, a escola selecciona os alunos, principalmente a partir do capital cultural das famílias. Gaspar (2009) acrescenta que há uma incompatibilidade entre o contexto escolar e os alunos, que se rejeitam mutuamente, e também fruto das expectativas das próprias crianças e adolescentes, que preferem uma afirmação e integração pessoais pela via do trabalho, não reconhecendo grande mérito à escola.

A partir da resposta dos inquiridos e o posicionamento teórico acima descrito, percebe-se que o ensino há deve estar voltado às condições socioeconómicas e até cultural dos indivíduos pertencentes a comunidade na qual a escola está inserida. Silva (2003) sustenta a nossa percepção ao referir que a linguagem utilizada pela escola é factor de afastamento dos pais dos alunos, daí que a escola, pelo facto de não adequar os seus modos de ensino aos padrões de cultura de origem das famílias, reproduz as desigualdades sociais e selecciona para o prosseguimento dos estudos apenas os que aprenderam a descodificar o discurso escolar, no quadro familiar.

Tabela 4. Causas do abandono escolar

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Fraco aproveitamento pedagógico	2	18,18%
Condições financeiras	6	54,55%
Outros	3	27,27%
Total	11	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Pergunta 4. A decisão de deixar a escola foi apenas sua?

A quarta pergunta tinha em vista identificar dentre os pais e encarregados de educação, família e o próprio aluno, quem influencia na decisão do abandono escolar. Os dados indicam que 5 inquiridos atribuem ao pessoal, isto é, aos próprios alunos, 2 inquiridos consideram que são aos pais, igualmente 4 apontam a família como agente que decide pelo abandono escolar de um aluno.

O abandono escolar sendo algo que não ocorre de forma brusca e nem repentina mas sim é o culminar da associação de um conjunto de factores é evidente que no fim último seja o próprio aluno quem procede com a decisão de porquê, quando, como e para quê pretende abandonar a escola. Os 5 dos inquiridos que se auto-responsabilizaram o abandono escolar, aliam-se com o posicionamento de Castro (2010) que explica o abandono escolar a partir da abordagem psicossocial que encara-o como sendo um problema do domínio da conduta do indivíduo.

Em conformidade com Castro (2010), Santos (2010) refere que o abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Acrescenta que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola. A investigadora afirma ainda que a saída antecipada da escola põe em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação para a vida activa que o aluno se nega a reconhecer.

Gaspar (2009) faz alusão de que alunos que decidem pelo abandono escolar são provenientes

de famílias economicamente desfavorecidas e as suas expectativas escolares são de curto prazo. Ou seja, desejam completar a escolaridade obrigatória para poder ir trabalhar, ou pelo menos completar o ano que estão a frequentar, uma vez que consideram já estar com a idade mínima obrigatória para abandonarem a escola, o que vem ao encontro das suas expectativas de vida, pois demonstram toda uma necessidade premente de trabalhar.

Tabela 5. De quem foi a decisão de abandonar a escola

Variáveis	Frequência	Percentagem
Pessoal	5	45,45
Pais e encarregados	2	18,18
Família	4	36,37
Total	11	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Pergunta 5. Assim que regressou, como está sendo a sua inserção?

A pergunta 5 procurava saber como era a reinserção de alunos que havia abandonado a escola e retomaram. Os dados ilustrativos indicam que 5 inquiridos considera que a inserção é má e para 3 inquiridos é mais ou menos, 2 inquiridos disseram que a inserção era boa e somente 1 é que disse que era muito boa. Analisando os dados ilustrados, percebe-se que a inserção de um aluno que abandonara a escola não é boa e isso deve-se as consequências do abandono escolar, conforme descreve Moroso (2003) que os alunos que retomam a escola acham-se maus e revelam dificuldades de integração social. O autor acrescenta que os alunos possuem um auto conceito depreciativo, pois, acham-se feios e sem jeitos; Sentimentos de estigmatização (Auto – desvalorização); baixa auto-estima e auto-eficácia; com probabilidade maior de depressão; stress; estilo explicativo pessimista; baixo desempenho académico e baixas habilidades sociais e futuro comportamento anti-sociais (mentir, roubar, agredir).

Portanto, Duclos (2006) defende que é fundamental e indispensável sublinhar que o fenómeno do abandono escolar deve ser visto como uma situação preocupante e intolerante, havendo necessidade de se questionar acerca das necessidades fundamentais dos alunos e ajudar os professores a melhorar as suas competências didáctico-pedagógicas, bem como

ajudar os pais a desempenhar a sua missão educativa em colaboração com a Escola, convidando-os a envolverem-se mais nas actividades de aprendizagem e a orientar os estudantes na sua vida escolar.

Tabela 6. Como está sendo a reinserção

Variáveis	Frequência	Percentagem
Boa	2	18,18%
Má	5	45,45%
Mais ou menos	3	27,27%
Muito boa	1	9,09%
Total	11	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

CAPÍTULOS V CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Partindo do pressuposto de que o ser humano possui rituais e valores visando a sua inserção social, este trabalho procurou analisar as práticas socioculturais de pais e encarregados de educação que influenciam no abandono escolar dos alunos na Escola Secundária de Sabie, Distrito de Moamba, Maputo Província. Especificamente, pretendia-se colher as percepções de alunos em relação ao abandono escolar e descrever de que maneira as práticas socioculturais influenciam o abandono escolar.

Do estudo realizado, conclui-se que na Escola Secundária de Sabie, Distrito de Moamba, Maputo Província, anualmente, aliás, trimestralmente tem ocorrido casos relativo ao abandono escolar e deriva da influência das práticas socioculturais que afectam os alunos que frequentam o ensino secundário naquela escola.

Dentre as várias práticas socioculturais que influenciam o abandono escolar de alunos da Escola Secundária de Sabie, Distrito de Moamba, Maputo Província, as que se manifestam com grande relevo são as seguintes: Ritos de iniciação e trabalho manual como (machamba e venda de carvão).

Embora a prática dos ritos de iniciação seja importante na socialização humana conclui-se que eles se desencontram com a educação formal na medida em que os alunos que abandonam a escola dificilmente retomam. Após a passagem pelos ritos de iniciação, os alunos consideram-se mais velhos em relação aos indivíduos da mesma faixa etária e em particular aos colegas. Isso deve-se aos ensinamentos e o tipo de mentalidade que os alunos são inculcados durante ao período em que se afixam nas matas para a participarem dos ritos de iniciação.

No que concerne a reinserção dos alunos que retomam a escola, conclui-se que é deficitário dado à inexistência de mecanismos de reinserção de alunos que abandonam a escola e por iniciativa própria retomam. Aliado a isso, é a discriminação que estes alunos sofrem.

Relativamente ao trabalho manual, os alunos aderem a este tipo de prática sociocultural como meio do seu sustento alimentar e formação académica visto que a situação económica dos pais e encarregados de educação é consideravelmente baixa.

Como consequência da influência das práticas socioculturais, os alunos atribuem um valor considerável à educação informal, entendida como aquela que é oferecida pelos pais e encarregados de educação sem recurso ao meio financeiro que é exigido em instituições de

ensino, De salientar que, o trabalho manual, aparentemente é uma ocupação eficaz e com ganhos financeiros de carácter garantido, diferentemente da educação formal que é necessário concluir um determinado ciclo e que nem sempre lhe traz o retorno correspondido.

5. Sugestões

À ESCOLA:

- ✓ Intensificar a relação escola e comunidade;
- ✓ Introduzir Alfabetização e Educação de Adultos de maneira que os pais e encarregados de educação percebam a importância da educação formal no desenvolvimento integral do ser humano;
- ✓ Realizar palestras e comissos envolvendo a comunidade escolar explicando acerca do impacto do abandono escolar em aluno;
- ✓ Promover actividades extra-curriculares como mecanismo de atracção e retenção de alunos;
- ✓ O conselho escolar deve criar facilidades de conclusão de ciclo escolar para os alunos em risco do abandono escolar.

CAPÍTULO VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Béliveau, M.-C. (2006). *No regresso das aulas: O lugar dos pais na aprendizagem escolar*. Lisboa: Grande Público.
- Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Fim de século Edições: Lisboa.
- Benavente, A. Campiche, J., Seabra, T., Sebastião, J. (1994). *Renunciar a Escola. O Abandono escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Canário, R (2002). *Inovação educativa e práticas profissionais reflexivas*. In: Educação, inovação e local. Setúbal: ICE,
- Canavarro, J.M. (2007). *Para a compreensão do abandono escolar*. Lisboa: Textos Editores
- Capucha, L. etal. (2009) *Mais escolaridade – realidade e ambição*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Castro, C. F. V. (2010). *Abandono Escolar – Factores e Estratégias de Combate*. Tese de Mestrado não publicada, defendida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
- Cervo, A. L. Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Comissão Intersectorial de Reinserção Educacional (2006). *Programa de reeducação intersectorial: construindo alternativas educativas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade*. Santiago do Chile: Fórum Nacional de Educação de Qualidade para Todos, UNESCO.
- Damatta, R. C. M. (1997) *Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco
- Dias, B. S.S. Oliveira, A e Silva JM (2009) *A Evasão Escolar No Ensino Médio: Um Estudo De Caso Mestrado em Educação* Revista Profissão Docente UNIUBE – Universidade de Uberaba
- Duarte, S.M e Dias, H.N (2016) *Ensino básico em Moçambique: políticas, práticas e qualidade*. Maputo, CEPE
- Duclos, G. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa: Grande Público.

- Faro. (2006). *Análise da relação entre o perfil psicossocial do aluno e o abandono escolar*. Faro: Câmara Municipal de Faro
- Estêvão, P., e Álvares, M. (2013). *A medição e intervenção do abandono escolar precoce: desafios na investigação de um objecto esquivo*. CIES e-WorkingPaper N.º 157
- Faria, L. (1999) *Contextos Sociais de Desenvolvimento das Atribuições Causais: O Papel do Nível Socioeconómico e da Raça*. Porto: Universidade do Porto.
- Ferrão, J. e Honório, F. (Coord). (2000). *Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em Termos de Emprego e Formação*. Coleção Estudos e Análises. 36. Lisboa: INEFP.
- Gaspar, V. (2009). *O Abandono Escolar: Uma realidade Açoriana*. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: Departamento de Sociologia.
- Gaspar, P., & Diogo, F. (2012). *Sociologia da Educação e Administração escolar*. Luanda: Plural Editores.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Guimarães, M. (2010). *O Impacto do Ambiente Familiar no (in) Sucesso Escolar*. Portugal.
- Jesus, S. (2016). *Como Prevenir e Resolver o Stress dos Professores e a Indisciplina dos Alunos*. Cadernos do CRIAP. Porto: Edições ASA.
- Jorge, I. (2007). *Abandono escolar precoce e desqualificado*. Correio da Educação nº305. Lisboa: ASA.
- Malhotra, N. (2001) *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman,.
- Marshall, T. (2003). *Alguns factores que explicam a desistência temporária*. Trabalho apresentado no Seminário Internacional AbriendoCalles, CONACE-SENAME,
- Mendes, S. (2007). *Educação e desenvolvimento: As consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa. Estudo de caso sobre o ensino básico no concelho de Beja*

- Mendonça, A. (2006). *A Problemática do Insucesso Escolar – A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira nos Finais do Século XX*. Madeira: Universidade da Madeira.
- Menezes, M. A. (2012). *Reflexões sobre Educação*. Luanda: Mayamba.
- Moreno, H. (2006). *Factores Condicionantes da Eficácia Interna dos Estudantes da Escola Secundária Constantino Semedo*. Cabo Verde: Instituto Superior de Educação
- Monteiro, R. (2009). *Insucesso e Abandono Escolar*. Porto: Universidade Portucalense.
- (PNUD) 2013 *Moçambique. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2013*. Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Rumberger, R.W. y Lim, S.A. (2008). *Why students drop out of school: A review of 25 years of research. California Dropout Research Project Report 15*. Santa Barbara, California: University of California.
- Santos, S. I. D. (2010). *Um olhar sobre o abandono escolar no concelho da trofa*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Saavedra, L. (2001). *Sucesso/Insucesso Escolar – A Importância do Nível Socioeconómico e do Género*. Universidade do Minho: Psicologia, vol. XV. 67-92.
- Saviani, D. (1984) *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados. (Polémicas do nosso tempo).
- Selltiz, C.; Wrightsman, L. S.; Cook, S. W (1965). *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder,
- Silva, P. (2003) *Escola - Família, uma relação armadilhada – Interculturalidade e relações de poder*. Santa Maria da Feira: Afrontamento.
- Vicêncio, A.M. *et al.* (2004). *Abandono Escolar*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

ANEXOS

APÊNDICE

Questionário

O presente questionário integra-se no trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane, leccionado na Faculdade de Educação, cujo tema é “Influência de Práticas Socioculturais dos Pais e Encarregados de Educação no Abandono Escolar: Caso dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário da Escola Secundária de Sabie Faculdade de Educação. O objectivo é Analisar as práticas socioculturais, de pais e encarregados de educação, que influenciam o abandono escolar da rapariga na Escola Secundária de Sabie. Assim sendo, pede-se a concessão do seu precioso tempo, para responder as questões a baixo apresentadas.

Assinale com “X” a opção que melhor se adequa a sua resposta

I Parte – Dados pessoais

1. Género:

Feminino (); Masculino().

2. Idade : _____;

3. Classe:_____;

4. Há quanto tempo estuda nesta escola?

Menos de 1 ano (); 1ano (); 2anos (); 3anos (); mais de 4 anos ()

Percurso escolar

1. Das vezes que faltou a escola, foi para:

() Ficar com os irmãozinhos em casa (); Ir ajudar os pais na machamba (); Ir vender produtos dos meus pais no mercado (); Ir produzir carvão vegetal para vender (); gravidez precoce (); Ir fazer meu negócio (); Brincar com os amigos e amigas (); Estive doente; práticas de ritos de iniciação (); Outros motivos ()

2. Qual a educação que mais gosta, entre a dos seus pais e familiares e a dos professores na escola?

Ambas educações ()

A que recebo dos pais e familiares ()

A que recebo dos professores na escola ()

Idades dos respondentes ()

3. O que te levou abandonar a escola?

4. A decisão de deixar a escola foi apenas sua?

5. Assim que regressou, como está sendo a sua inserção?
